

Música Popular Nordestina. Sem tirar nem pôr

Por Eason Nascimento

Por seu talento, o instrumentista, compositor e maestro Adelson Viana, conquistou o reconhecimento da crítica, sendo hoje um nome consagrado do acordeon brasileiro. Ao longo de sua carreira, se apresentou ao lado de astros da música instrumental e da MPB, como: Dominginhos, Zeca Baleiro, Lenine, Naná Vasconcelos, Paulo Moura, Cristóvão Bastos e Nonato Luiz. Acompanhando o conterrâneo Raimundo Fagner, foram 12 anos de presença nos palcos do Brasil e mundo afora.

O casamento musical, com o fabuloso violonista Nonato Luiz, deu origem ao álbum Dobrado, onde sanfona e violão se completam em momentos de rara beleza na música instrumental brasileira. Após se lançar como intérprete, através do álbum Da Cidade ao Sertão, com as participações de Dominginhos e Maciel Melo, Adelson, enquanto se refugia em seu estúdio na preparação de novo trabalho instrumental, nos traz mais um produto da sua obra, intitulado Música Popular Nordestina, onde mais uma vez, o excelente músico e o bom intérprete, se entrelaçam a serviço da boa música regional.

Este CD, recheado de xotes e arrasta-pé, chegou ao mercado no apagar das luzes do período junino, onde nem sempre brilham os artistas engajados na luta pela preservação da nossa cultura, principalmente através da música. Adelson, insiste em não se afastar de suas origens e deixa claro que seu espaço é demarcado pela adequada escolha do repertório, qualidade dos arranjos e pelo talento dos músicos que o acompanham.

Destaque para Quixadá, dobrado de autoria de José Viana, seu genitor, transformado em merecida homenagem à família dos Vianas, ao ser letrado pelo poeta pernambucano, Maciel Melo. Quixeramobim, composição de Nonato Luiz e Fausto Nilo, gravada por Raimundo Fagner em 1980, ressurgiu com novo arranjo, de autoria do próprio Fagner, que empresta seu prestígio em participação especial.

Entretanto, é na letra do belo xote Eu e Ela no Forró, de Jotta Amaral, que parece construída sob encomenda, onde o artista habituado a usar as mãos, se utiliza da voz para retratar fielmente sua relação com o seu inseparável instrumento: “A minha vida é com ela nos meus braços/Acho que ela faz parte de mim/Quando estou com ela é só felicidade/Longe dela é só saudade sem fim”

“Estou falando da minha sanfona/Chorona como ela só/Com ela tudo é alegria/Nós fazemos harmonia/Dentro e fora do forró” “Ela sente quando lhe faço um carinho/E chorando implora que eu não lhe deixe só/Eu atendo seu apelo com trato e com zelo/Entre nós não há segredo ela é o meu xodó/Porque o meu segredo é na ponta dos dedos/Eu faço o enredo ela se entrega/Docilmente as minhas carícias/É afeto sem malícia que me prende a ela”. Música Popular Nordestina é isso. Sem tirar nem pôr.